

Marcílio afirma que País abre precedente sem FMI

JOSÉ MEIRELLES PASSOS

NOVA YORK — O acordo assinado ontem com os governos credores do Clube de Paris "foi um marco muito importante no encaminhamento do problema da dívida externa brasileira". A opinião é de Marcílio Marques Moreira, embaixador do Brasil nos Estados Unidos, para quem foi aberto "um precedente com a flexibilização de uma ortodoxia que exigia um acordo muito rígido com o FMI".

Segundo o embaixador, o acordo ganha vulto não só porque abrangeu os juros e o principal da dívida vencidos de 85 e 86, mas também porque renegociou o principal a vencer do primeiro semestre de 87, abrindo outro precedente. Lembra Marcílio que esse acordo é condição para a negociação com os bancos comerciais e re-

presenta um saldo positivo para as agências governamentais (BID e Bird), que voltarão a conversar com o Brasil.

O embaixador pondera que o problema da dívida como um todo não está resolvido, mas foi dado um passo importante, ao se criar um ambiente mais favorável às negociações, que ainda terão outros momentos difíceis, na sua opinião.

Acrescenta que o Brasil não deve se iludir, porque o problema é de grandes dimensões, mas salienta que "o Governo dos Estados Unidos exerceu um papel importante no acordo", com a participação do Presidente do Federal Reserve Bank (banco central americano) e dos secretários de Estado e do Tesouro nas negociações. Essa participação, para Marcílio, foi uma decisão de Governo e não uma decisão técnica, indicando um relacionamento mais maduro com o Brasil.